



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

Análise das condições de saneamento básico e de saúde da comunidade pesqueira de Gargaú, São Francisco de Itabapoana/Rio de Janeiro

Roberta Manhães Alves Machado*

A população de Gargaú, praia do Município de São Francisco de Itabapoana, vive, principalmente, da pesca. Dependem do manguezal, ecossistema predominante no local, para seu trabalho. Contudo, agradem-no pelo desmatamento e despejo de esgoto e lixo. A partir destas observações, são analisadas, neste artigo, as condições de saneamento básico e de saúde em que vive a comunidade pesqueira de Gargaú, por meio de pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do projeto “Sala Verde”, do Ministério do Meio Ambiente.

Palavras-chave: Saneamento básico. Saúde. Meio ambiente. Pesca. Gargaú.

Introdução

Região de trabalho

Gargaú é, de acordo com Soares (2005), uma das praias do município de São Francisco de Itabapoana, norte do Estado do Rio de Janeiro. A localidade é delimitada pela praia de Santa Clara e pelo Rio Paraíba do Sul. Está a uma distância de 320 km da capital do Estado e 60 km do Município de Campos dos Goytacazes.

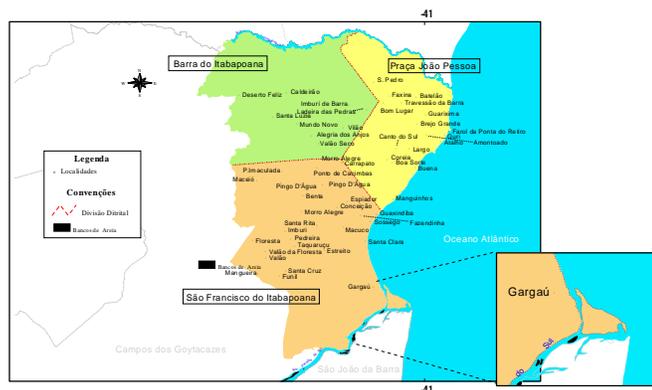


Figura 1: Mapa de localização de Gargaú
Fonte: Projeto “Mangue Sustentável”.

A localidade abrange diversos ecossistemas, como restinga, manguezal, lagoas de água doce e salgada e canais navegáveis.

As principais atividades econômicas da região são a pesca, a cata de caranguejos e o comércio.

* Graduada em Ciências da Natureza. Bolsista do PIBIC/CNPq, CEFET Campos.

O manguezal da região e seus canais são de significativa importância para o desenvolvimento das atividades de pesca e cata de caranguejos. Entretanto, o que se vê é que os manguezais de Gargaú são ameaçados por fazendeiros e pela própria população local. Os principais problemas encontrados são o lançamento de lixo e esgotos domésticos (ABREU, 2007).



Figura 2: Lixo no manguezal de Gargaú
Fonte: Projeto “Mangue Sustentável”.

Saneamento básico, saúde e meio ambiente

A saúde pode ser entendida como o resultado das condições ambientais sobre o conjunto genético dos indivíduos. O ambiente pode tanto promover a saúde, como criar situações de risco para o ser humano, que podem gerar lesões e traumas.

Augusto (2006) aponta como condições que levam o ambiente a criar situações de risco, entre outras, a falta de saneamento, a ocupação desordenada do solo, as habitações insalubres e o desmatamento. Estas situações acontecem em Gargaú, pois a população ocupou, e ainda ocupa, o manguezal de forma desordenada. As casas não possuem rede de coleta de esgoto, utilizando fossas sépticas ou despejando os efluentes diretamente no mangue e em seus canais.



Figura 3: Manilha despejando esgoto no manguezal de Gargaú
Fonte: Projeto “Mangue Sustentável”.

A falta de conhecimento sobre condições sanitárias pela população, ligada à sua pouca escolaridade, à precariedade nas condições de saneamento básico e à degradação ambiental levam a população de locais como Gargaú a apresentarem maiores problemas de saúde, como doenças parasitárias intestinais. Segundo Machado *et al.* (2007), estudos por meio de exames de fezes e formulários passados à população do bairro Buraco Fundo, em Gargaú, constataram que há grande ocorrência de parasitoses intestinais.

Material e métodos

Público-alvo

A comunidade pesqueira foi escolhida como público alvo deste trabalho por ser esta uma das atividades mais importantes exercidas na localidade de Gargaú.

A colônia de pescadores de Gargaú é a Z-1, fundada em 4 de abril de 1983. O presidente atual é o senhor José Geraldo Soares, mais conhecido como “seu Laudo”. A colônia abrange a área de pesca de Gargaú à Lagoa Feia, numa área total de, aproximadamente, 70 km.

Os pescadores cadastrados na colônia Z-1 somam um número de 1366. Vale ressaltar que alguns pescadores, principalmente os mais antigos, estão cadastrados na colônia Z-2 da praia de Atafona. Este fato ocorreu porque os Municípios de São Francisco de Itabapoana e São João da Barra já formaram um só Município.

O estudo foi feito com 20 pescadores cadastrados na colônia Z-1 de Gargaú.

Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi feita por um questionário elaborado pela equipe do projeto Sala Verde do CEFET Campos, de cujo projeto de iniciação científica originou-se este trabalho.

O questionário foi dividido em 6 partes, que são: informações pessoais, informações sobre a pesca, informações sócio-econômicas, dados da moradia, dados de saneamento e saúde e percepção ambiental do pescador.

Neste trabalho será destacada a parte de saneamento e saúde, contendo o questionário de 15 questões, entre objetivas e subjetivas, tais como: tipo de água utilizada para beber, destino do lixo e esgoto e a possível ocorrência de doenças produzidas a partir da pesca.

A tabulação dos dados foi feita utilizando-se o software Microsoft Excel, parte do pacote Microsoft Office XP.

Resultados e discussões

Como pode ser observado no gráfico (Figura 4), a maioria dos pescadores entrevistados (85%) utiliza a água da rede de abastecimento do Estado Companhia Estadual de Água e Esgoto (CEDAE).

Contudo, alegam que a qualidade desta água é razoável, devido a fatores como: gosto e cheiro de cloro (Cl residual livre) e falta de água.

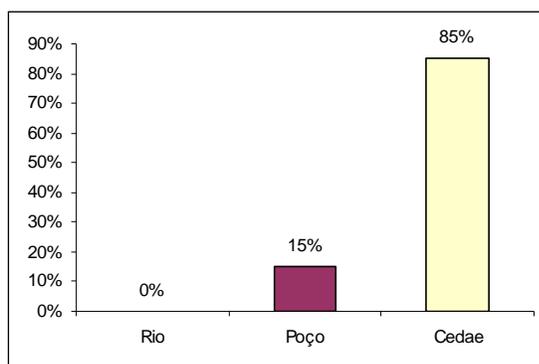


Figura 4: Água utilizada para serviços gerais

Observa-se no gráfico (Figura 5) que 80% dos entrevistados utilizam, para beber, água mineral engarrafada. Da percentagem que alegou utilizar água de poço ou da CEDAE, somente 25% fazem algum tipo de tratamento na água, sendo mais citada a filtração.

Estes mesmos resultados foram encontrados por Abreu (2007), em estudos feitos em Gargaú com os moradores do bairro Buraco Fundo.

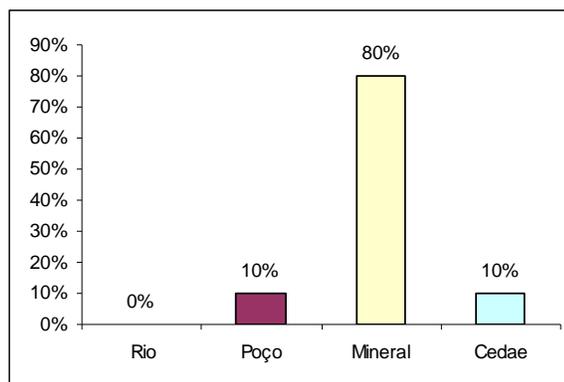


Figura 5: Água utilizada para beber

Na Figura 6, observa-se que a percentagem de pescadores que têm fossa em casa é muito próxima à dos que despejam seu esgoto no mangue. Estes fatos ocorrem porque Gargaú não possui rede de coleta de esgotos. Isso compromete a recomposição biológica do solo, deixando-o saturado de fezes humanas (VIEIRA, 2007).

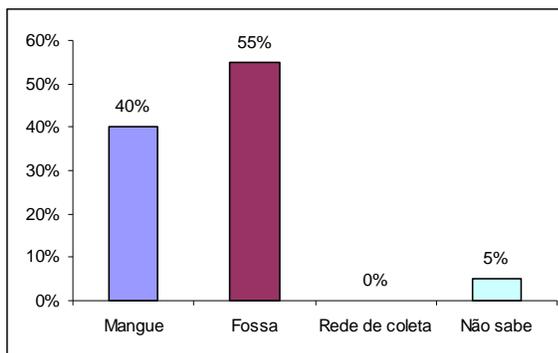


Figura 6: Local de despejo de esgoto

O despejo do esgoto no manguezal afeta a qualidade da água de seus canais, que são utilizados pela população para banho e pesca. Abreu *et al.* (2007) apontam que análises microbiológicas de água do canal Buraco Fundo, um dos canais que permeiam o manguezal de Gargaú, apresentaram índice de coliformes fecais fora dos padrões estabelecidos.

A Figura 7 mostra que a maioria dos pescadores joga seu lixo na lixeira ou deixa para a coleta pública. Segundo eles, a coleta ocorre de duas a três vezes por semana. Não souberam afirmar ao certo qual é o local para onde o lixo é levado pela coleta pública, sendo o mais citado como provável um lixão em Santa Clara, praia vizinha a Gargaú. Porém, as pessoas que queimam, enterram ou ainda jogam seu lixo direto no manguezal totalizam uma percentagem de 15%. Estas práticas contribuem para a degradação do ecossistema.

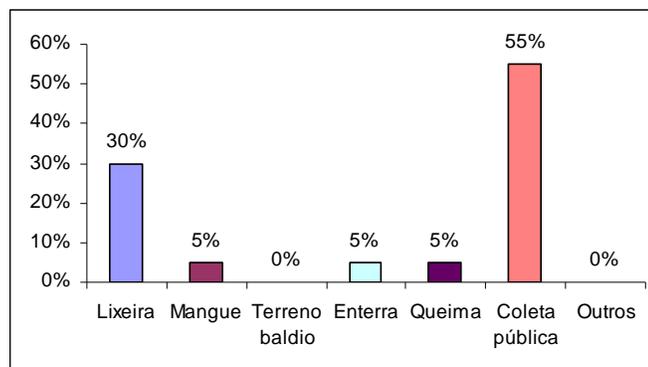


Figura 7: Local de despejo de lixo

Em relação às doenças adquiridas devido à atividade pesqueira, 75% dos pescadores dizem não ter nenhum tipo. As doenças citadas pelos que responderam sim foram problemas de coluna, artrose e alterações na pressão arterial.

Considerações finais

O trabalho com a comunidade pesqueira de Gargaú e a investigação por meio dos questionários trouxe uma boa percepção da realidade dos pescadores do local e como está a situação

de saneamento básico e saúde em que eles vivem. Foi possível confirmar, por meio das respostas dos pescadores, o que se observa em saídas de campo pelo povoado em relação ao tratamento de esgoto, lixo e resíduos, entre outras ações que envolvem saneamento.

Referências

ABREU, J. M. P. de *et al.* A água os moradores do bairro Buraco Fundo no povoado de Gargaú – São Francisco de Itabapoana/RJ. *In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambú. Anais...* Caxambú, MG: SEB, 2007. CD-ROM.

AUGUSTO, L. G. da S. Saúde e ambiente. *In:_____.* *Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa.* 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

MACHADO, J. A. *et al.* Salubridade ambiental em área de ocupação espontânea na microrregião de Gargaú, São Francisco de Itabapoana, Rio de Janeiro. *In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambú. Anais...* Caxambú, MG: SEB, 2007. CD-ROM.

SOARES, M. F. T. *Sustentabilidade no mangue e medidas conservativas na comunidade de Gargaú, São Francisco de Itabapoana: promoção de gestão através de Educação Ambiental.* Campos dos Goytacazes, RJ: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, 2005.

VIEIRA, B. L. *et al.* Impactos ambientais no bairro Buraco Fundo: uma percepção dos moradores do povoado de Gargaú – São Francisco de Itabapoana – RJ. *In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambú. Anais...* Caxambú, MG: SEB, 2007. CD-ROM.



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)